Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3776

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO BRASIL

PROFILE OF HOSPITALIZATIONS DUE TO MENTAL AND BEHAVIORAL DISORDERS IN BRAZIL

Beatriz Milhomem Coutinho Gomes
Discente do curso de enfermagem pela Faculdade Guaraí, Brasil
E-mail: beatrizmilhomem5@gmail.com

Celiane de Ribamar Alves Oliveira
Discente do curso de enfermagem pela Faculdade Guaraí, Brasil
E-mail: celianeoliveira1986@gmail.com

Adriana Keila Dias
Enfermeira. Mestra em Ciências Ambientais. Docente na Faculdade Guaraí, Brasil
E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com

Klênnyo Aguiar Pereira
Discente do curso de medicina pela UFRGS, Brasil
E-mail: klennyoaguiar1@gmail.com

Recebido: 01/04/2025 – Aceito: 15/04/2025

Resumo
Os transtornos mentais e comportamentais se constituem como um problema de saúde pública que cresce a cada ano, sendo considerado o mal do século. Assim o presente trabalho tem o objetivo de descrever o perfil das internações por Transtornos Mentais e Comportamentais no Brasil no período de 2019 a 2024. O trabalho em questão consiste em um estudo retrospectivo, descritivo, de caráter quantitativo, acerca das internações ocorridas no país, por meio o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). De acordo com os dados analisados foram registradas 1.141.443 internações no período analisado. Vê-se que as internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes foram predominantes com 30% dos registros, a maioria dos casos foram na região sudeste do país com 446.733 internações (39,13%). Houve predominância de internações na faixa etária que corresponde de 30 a 39 anos. Em relação ao caráter de atendimento a maioria foram de urgência, tendo maiores índices no ano de 2023, com predomínio do sexo masculino. Assim o presente estudo alcançou seu objeto, e promoveu a discussão de dados fundamentais, uma vez que o conhecimento do perfil de internações dos transtornos mentais no país é essencial para a pesquisa e planejamento dos serviços de saúde, visando identificar o perfil de risco para o desenvolvimento de tais transtornos, afim de promover uma assistência eficaz e qualificada.

Palavras-chave: Transtornos Mentais; Esquizofrenia; Saúde Mental.

Mental and behavioral disorders are a public health problem that grows every year, being considered the evil of the century. Thus, the present work aims to describe the profile of hospitalizations due to Mental and Behavioral Disorders in Brazil from 2019 to 2024. The work in question consists of a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3776

retrospective, descriptive, quantitative study of hospitalizations that occurred in the country, through the Hospital Information System of the Unified Health System (SIH/SUS), made available by the SUS Information Technology Department (DATASUS). According to the data analyzed, 1,141,443 hospitalizations were recorded in the period analyzed. It can be seen that hospitalizations for schizophrenia, schizotypal and delusional disorders were predominant with 30% of the records, the majority of cases were in the southeast region of the country with 446,733 hospitalizations (39.13%). There was a predominance of hospitalizations in the age group corresponding to 30 to 39 years. Regarding the type of care, the majority were emergency, with higher rates in 2023, with a predominance of males. Thus, the present study achieved its objective and promoted the discussion of fundamental data, since knowledge of the profile of hospitalizations for mental disorders in the country is essential for research and planning of health services, aiming to identify the risk profile for the development of such disorders, in order to promote effective and qualified care.

Keywords: Mental Disorders; Schizophrenia; Mental Health.

1. Introdução

Os Transtornos Mentais e Comportamentais vem aumentando de maneira significativa ao longo dos anos, podendo afetar todas as faixas etária, sendo considerada o “mal do século”. Em virtude da prevalência e do risco de incapacidade, os TMC tornam-se um problema de saúde pública (AMARAL, et al., 2020).

Os TMC causam alterações na capacidade cognitiva, nas emoções e comportamentos do ser humano, podendo se apresentar tanto de forma suave quanto chegar a quadros graves provocando incapacidade (ARARIPE, et al., 2023).

Os TMC são síndromes que se caracterizam por distúrbios na regulação emocional, da cognição e do comportamento do indivíduo, estado geralmente associados a prejuízos no âmbito pessoal, social, familiar, educacional e laboral (OMS, 2021).

Do ponto de vista do agravo na sociedade, os TMC são problemas de larga relevância e atingem pessoas de todas as idades, sexo e classes sociais, embora cada grupo tenha suas especificidades, ressalta-se que tais transtornos são influenciados por diversos fatores que prejudicam o equilíbrio emocional do indivíduo impedindo-o de socializar o que pode reduzir a capacidade de autocrítica, e muitas vezes, impossibilitando o desenvolvimento profissional, afastando-o do trabalho (SILVA, et al., 2024).

No Brasil, existem várias estratégias de tratamento e atendimento de pessoas com os transtornos mentais, como os Centros de Atenção Psicossocial

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3776

(CAPS) e Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental (CAISM) (LIMA, et al., 2023).

Os CAPS surgiram a partir de um movimento dos profissionais da saúde mental, familiares e usuários que buscavam a melhoria no modelo de assistência no país e denunciavam a situação precária dos hospitais psiquiátricos (MACEDO & CAMARGOS, 2022).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 970 milhões de pessoas são diagnosticadas com algum transtorno mental o que representa cerca de 13% da população estimada, sendo que no Brasil esta prevalência tem variado de 17% a 35% (CARTERI, et al., 2020).

Uma importante ferramenta trata-se da criação de leitos em hospitais gerais, visando o tratamento de casos graves de TMC, uma vez que o ambiente hospitalar é um elemento importante da rede de atenção psicossocial (LIMA, et al., 2023).

Diversos autores defendem que a internação psiquiátrica em hospitais gerais pode favorecer a redução do estigma e permitir um maior acesso ao sistema de saúde, onde o paciente receberá acesso às várias especialidades médicas o que favorece as condições físicas do paciente (GUERRA et al., 2018; ROCHA et al., 2021).

Nesse contexto, a realização do presente estudo se justifica dada a importância de conhecer o perfil das internações por TMC no país afim de aprimorar políticas públicas voltadas ao atendimento de pacientes com perfil de risco.

Assim o presente trabalho tem o objetivo de descrever o perfil das internações por TMC no Brasil no período de 2019 a 2024.

2. Metodologia

O trabalho em questão consiste em um estudo retrospectivo, descritivo, de caráter quantitativo, acerca das internações ocorridas por Transtornos Mentais e Comportamentais no Brasil, durante o período de 2019 a 2024.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3776

As internações foram selecionadas a partir da décima versão da Classificação Internacional de Doenças (CID 10) que agrupa, no capítulo V, os diagnósticos relacionados aos transtornos mentais e comportamentais (F00-F99).

A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2025 no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

Os dados obtidos do SIH-SUS são oriundos da base das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), que é preenchida no ato da internação, onde são registrados a identificação do paciente, o procedimento e o diagnóstico de internação.

Foram utilizadas no presente estudo as variáveis: internações por sexo, faixa etária e cor/raça; internações hospitalares e taxa de mortalidade por ano de atendimento; causas de internação segundo a lista de morbidade do capítulo V do CID-10 (demência; transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool; transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outras substâncias psicoativas; esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes; transtornos do humor; transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o estresse e transtornos somatoformes; retardo mental e outros transtornos mentais e comportamentais); e caráter das internações.

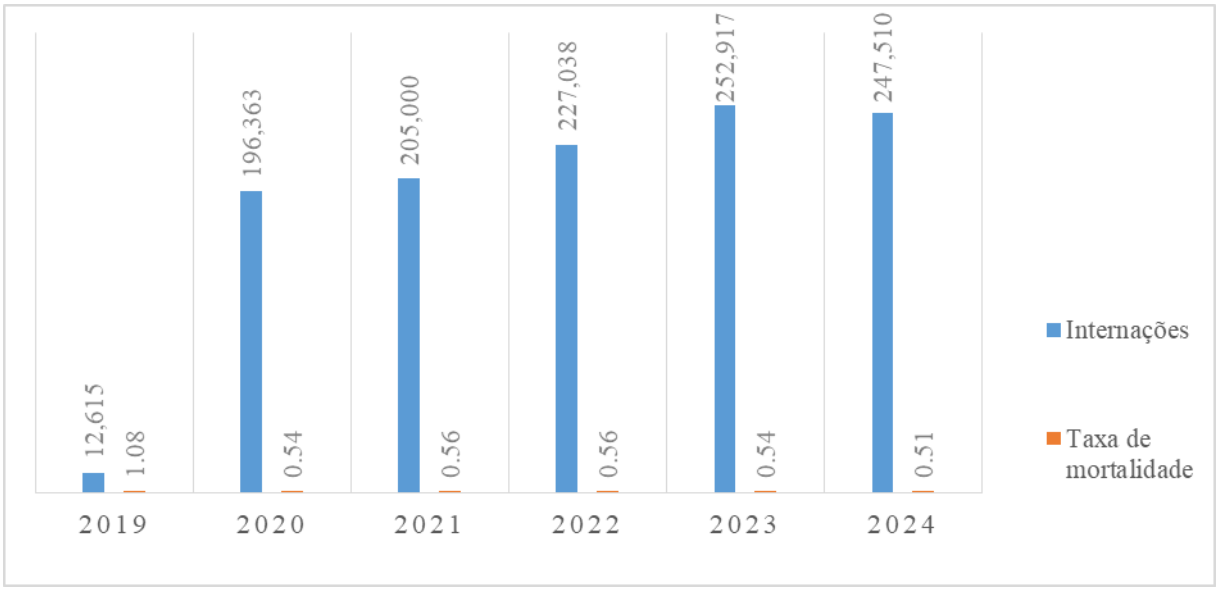
A pesquisa realizada utilizou de dados disponíveis em meio eletrônico pelo Ministério da Saúde, de acesso público, e como há sigilo acerca das informações pessoais dos pacientes envolvidos, a pesquisa dispensa a apreciação e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2012).

3. Resultados e Discussão

De acordo com os dados analisados foram registradas 1.141.443 internações por transtornos mentais e comportamentais no período de 2019 a 2024. Abaixo o gráfico 01, demonstra o número dessas internações e a taxa de mortalidade em cada ano estudado.

Gráfico 01: Internações e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais 2019-2024.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3776



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025. Baseado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Ao analisar o gráfico 01 acima, observa-se um crescimento número de internações do ano de 2019 a 2023, como uma pequena diminuição no ano de 2024 em relação ao ano de 2023, porém ainda maior que anos anteriores.

Ressalta-se que 2019 teve o menor índice de internações do período estudado, porém possui também a maior taxa de mortalidade, que foi de um 1,08%, enquanto os outros anos se mantiveram estáveis.

Deve-se destacar também o aumento expressivo do número de internações a partir de 2020 em comparação a 2019, aumento que chegou a mais de 90% de registros, o que pode estar associado entre outros motivos a pandemia da covid-19 que teve início de casos em 2020 no país.

Ramos e Silva (2022), conclui que em meio a pandemia da Covid-19 vários pacientes ficaram sem o diagnóstico de TMC o que pode ter levado à maior número que o esperado de pacientes com quadros mais avançados pela ausência do diagnóstico durante a pandemia.

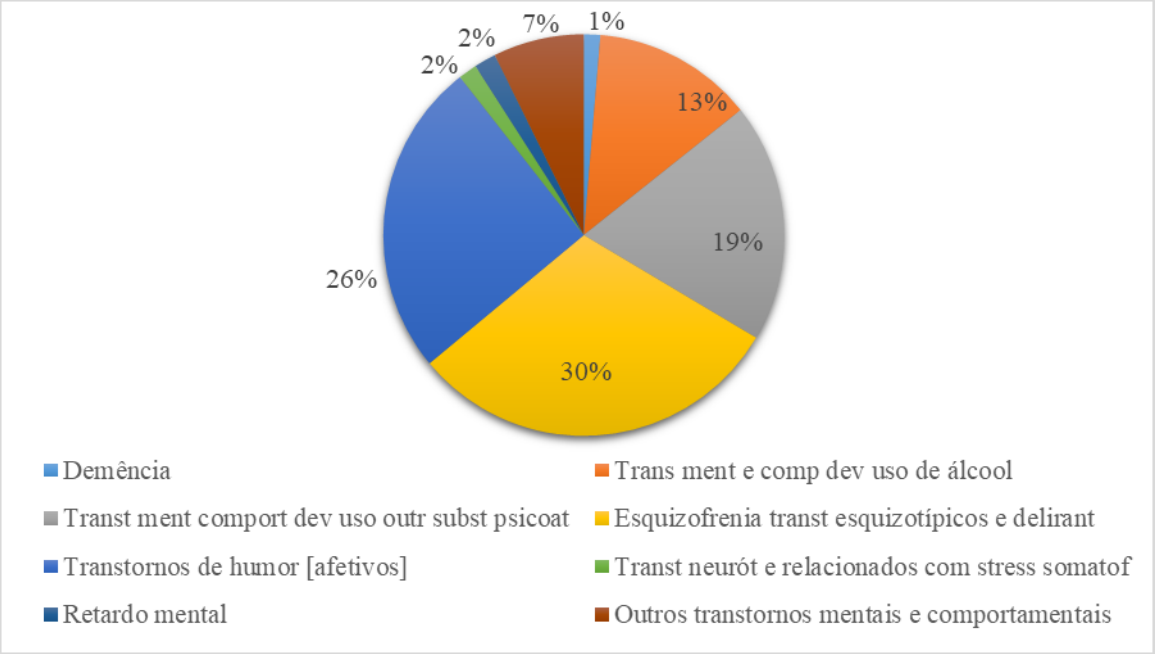
Além disso, esse aumento também advém da elevada demanda por serviços de saúde mental, onde segundo Barlow, Allen e Choate (2020), transtornos como ansiedade e depressão têm se tornado mais prevalentes na população, elevando o número de internações.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3776

Vê-se também que a falta de acesso a tratamentos adequados também pode contribuir para o aumento das internações (MOREIRA & LUCCA, 2020). Além disso, de acordo com Silva et al., (2019), a falta de investimentos e a fragmentação dos serviços de saúde mental podem resultar em uma menor capacidade de prevenir tornando a hospitalização inevitável.

Abaixo, o gráfico 02, demonstra a taxa de internações de cada morbidade que se enquadra na classificação dos transtornos mentais e comportamentais registrados no período de 2019 a 2024.

Gráfico 02: Porcentagem de internações.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025. Baseado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

O gráfico 02, revela as taxas de internações de cada tipo de transtorno mental do período estudado. Vê-se que as internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes foram predominantes com 30% dos registros, o que corresponde a 347.335, conseguinte, aparece os transtornos de humor afetivos com 26% (290.349), os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas com 19% (219.592), os transtornos mentais e comportamento e comportamentais devido ao uso de álcool aparece com 13% (148.139) das internações seguida por outros transtornos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3776

mentais e comportamentais com 7% (83.629). Posteriormente aparece e retardo mental e os transtornos neuróticos e relacionados com estresse, ambos com 2% (20.004 e 17.247 respectivamente). Por último, aparece a demência com 1% dos casos (15.128).

Os dados encontrados no presente estudo estão de acordo com outros achados da literatura que também observaram que a esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes foram predominantes (SANTOS, et al., 2022).

A esquizofrenia é uma doença mental crônica que afeta a percepção, o pensamento e o comportamento das pessoas, assim a associação dos transtornos de esquizofrenia e delírios como a principal causa de internações por TMC se deve principalmente pela complexidade dessas condições e a necessidade de cuidados intensivos e acompanhamento médico especializado (FULONE, SILVA E LOPES, 2023).

Todavia, Siqueira et al., (2023), demonstrou predominância de casos de TMC devido ao uso de outras substâncias psicoativas.

Afim de compreender melhor a situação epidemiológica acerca dos transtornos mentais a tabela abaixo demonstra as internações e a taxa de mortalidade de cada tipo de transtorno registrado no período de 2019 a 2024, bem como o caráter de atendimento.

Tabela 01: Internações, taxa de mortalidade e caráter de atendimento.

Internações e Taxa de mortalidade		
Lista Morb CID-10	**Internações**	**Taxa mortalidade**
Total	1.141.443	0,56
Demência	15.128	12,33
Transt mentais e comportamentais dev uso álcool	148.139	0,86
Transt ment comport dev uso outr subst psicoat	219.592	0,39
Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirant	347.355	0,27
Transtornos de humor [afetivos]	290.349	0,23
Transt neurót e relacionados com stress somatof	17.247	0,42

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3776

Retardo mental	20.004	0,45
Outros transtornos mentais e comportamentais	83.629	0,78
Caráter de atendimento		
Lista Morb CID-10	Eletivo	Urgência
Total	153.295	988.148
Demência	4.096	11.032
Transt mentais e comportamentais dev uso álcool	21.151	126.988
Transt ment comport dev uso outr subst psicoat	39.978	179.614
Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirant	41.017	306.338
Transtornos de humor [afetivos]	31.513	258.836
Transt neurót e relacionados com stress somatof	1.700	15.547
Retardo mental	5.055	14.949
Outros transtornos mentais e comportamentais	8.785	74.844

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025. Baseado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A análise da tabela 01, evidencia que a maioria das internações foi devido a esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes, enquanto o que que menos levou a internações foi a demência, todavia, este possui a maior taxa de mortalidade dentre as doenças registradas chegando a 12,33%.

A demência se caracterizada pelo declínio progressivo da capacidade cognitiva, levando ao comprometimento da autonomia da função e abrangente a várias doenças que são em sua maioria progressivas, afetando a memória, outras habilidades cognitivas e comportamentos que interferem significativamente na capacidade de uma pessoa de manter as atividades da vida diária (GOMIDE, et al., 2022).

No que diz respeito ao caráter de atendimento vê-se uma predominância de internações de urgência sendo 988.148 registros o que corresponde a 86,58% do total e apenas 13,42% (153.295) foram feitas de forma eletiva.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3776

Em consonância a estes achados outros estudos também apontaram prevalência de internações por TMC em caráter de urgência (LIMA, et al., 2023; SANTOS, et al., 2022).

Segundo Santos, et al., (2022), este fato pode estar relacionado a falta de serviços direcionados a saúde mental dentro da atenção básica, o que acaba provocando crises que devem ser encaminhadas para os níveis secundários e terciários de atenção à saúde.

Abaixo a tabela 02, apresenta o número de internações por região do país e nos diferentes anos estudados.

Tabela 02: Internações por região do país e a cada ano.

Internações por região						
Lista Morb CID-10	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Total
Total	46.612	201.447	446.733	359.882	86.769	1.141.443
Demência	290	1.626	8.184	3.807	1.221	15.128
Transt mentais e comportamentais dev uso álcool	1.809	26.244	52.492	56.425	11.169	148.139
Transt ment comport dev uso outr subst psicoat	3.376	27.655	83.890	91.827	12.844	219.592
Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirant	25.031	83.899	141.563	73.705	23.157	347.355
Transtornos de humor [afetivos]	12.034	41.311	102.783	106.712	27.509	290.349
Transt neurót e relacionados com stress somatof	689	2.739	7.375	3.455	2.989	17.247
Retardo mental	529	4.430	9.527	4.404	1.114	20.004
Outros transtornos mentais e comportamentais	2.854	13.543	40.919	19.547	6.766	83.629
Internações ao longo dos anos						
Lista Morb CID-10	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Total	12.615	196.363	205.000	227.038	252.917	247.510
Demência	171	2.437	2.530	3.031	3.360	3.599
Transt mentais e comportamentais dev uso	1.900	29.543	28.451	29.427	30.606	28.212

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3776

álcool						
Transt ment comport dev uso outr subst psicoat	2.047	34.103	36.806	43.309	51.700	51.627
Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirant	3.928	61.644	65.108	69.732	75.165	71.778
Transtornos de humor [afetivos]	3.339	49.023	51.525	57.534	64.768	64.160
Transt neurót e relacionados com stress somatof	193	2.502	2.650	3.433	4.098	4.371
Retardo mental	219	3.856	4.021	3.916	4.053	3.939
Outros transtornos mentais e comportamentais	818	13.255	13.909	16.656	19.167	19.824

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025. Baseado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Analisando as internações em sua totalidade evidencia-se predominância de internações na região sudeste do país com 446.733 internações (39,13%), conseguinte aparece a região sul com 359.882 (31,52%) e nordeste com 201.447 (17,64%).

No entanto, ao analisar o índice em cada patologia, as internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, os devidos a outras substâncias psicoativas e os transtornos de humor foram mais prevalentes na região sul do país.

Santos et al., (2022), também evidenciou uma predominância de internações na região sudeste com 38,2% dos casos e região sul com 32,7%.

No que tange as internações ao longo dos anos identifica que em todos os anos houve maior prevalência de casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes seguidos pelos transtornos de humor (afetivos), conseguinte aparece os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas e os devido ao uso de álcool respectivamente.

Abaixo, a tabela 03 versa acerca do número de internações de acordo a cor e sexo.

Tabela 03: Sexo e raça.

Sexo

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3776

Lista Morb CID-10	Masc	Fem	Total
Total	665.510	475.933	1.141.443
Demência	7.573	7.555	15.128
Transt mentais e comportamentais dev uso álcool	127.950	20.189	148.139
Transt ment comport dev uso outr subst psicoat	165.197	54.395	219.592
Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirant	210.113	137.242	347.355
Transtornos de humor [afetivos]	99.040	191.309	290.349
Transt neurót e relacionados com stress somatof	5.752	11.495	17.247
Retardo mental	12.494	7.510	20.004
Outros transtornos mentais e comportamentais	37.391	46.238	83.629

	Cor/raça						
Lista Morb CID-10	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Sem informação	Total
Total	492.219	68.394	417.607	19.305	624	143.294	1.141.443
Demência	7.222	970	4.832	196	2	1.906	15.128
Transt mentais e comportamentais dev uso álcool	68.447	8.666	51.943	2.598	127	16.358	148.139
Transt ment comport dev uso outr subst psicoat	104.558	16.172	73.252	2.730	69	22.811	219.592
Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirant	120.544	21.935	146.310	6.216	189	52.161	347.355
Transtornos de humor [afetivos]	141.668	13.980	92.867	5.509	158	36.167	290.349
Transt neurót e	6.892	799	7.008	397	25	2.126	17.247

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3776

relacionados com stress somatof							
Retardo mental	7.897	1.605	7.431	381	3	2.687	20.004
Outros transtornos mentais e comportamentais	34.991	4.267	33.964	1.278	51	9.078	83.629

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025. Baseado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Observa-se ao analisar a tabela acima, predominância do sexo masculino com 58,30% (665.510), enquanto o sexo feminino se apresenta com 41,70% (475.933) das internações no total quando analisado as internações de forma geral.

Ao observar em separado cada transtorno vê-se que houve predominância do sexo feminino quanto ao número de internações por transtornos do humor (afetivos) com 65,89% (191.309), o mesmo em relação aos transtornos neuróticos e relacionados com stress e transtornos somatoformes com 66,65% dos registros sendo do sexo feminino e ainda em relação as internações por outros transtornos mentais e comportamentais com 55,29% dos casos.

Em consonância isto, Lima et al., (2023), também evidenciou uma maior predominância do sexo masculino, bem como Siqueira et al., (2023), que evidenciou que o sexo masculino correspondias a 77,3% das internações. Santos et al., (2022), verificou predominância do sexo masculino em geral, porém, maior predominância do sexo feminino internados por transtornos do humor (afetivos).

Em relação a cor/raça verificou-se que a maioria era branca com 43,12%, conseguinte aparece a parda com 36,58%, a cor preta com 5,99% e as cores amarela e indígena com 1,69% e 0,05% respectivamente, porém quando se trata dos caos de esquizofrenia vê-se predominância da raça parda.

Outros estudos também observaram predominância da raça parda nas internações por TMC (SIQUEIRA, et al., 2023).

Visando compreender ainda mais o perfil das internações por transtornos mentais e comportamentais a tabela 04, apresenta tais dados de acordo com a faixa etária atingida.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3776

Tabela 04: Faixa etária.

Lista Morb CID-10	Menor 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais
Total	393	3.817	2.542	22.450	76.121	250.952	266.758	241.361	168.019	77.200	23.637	10.734
Demência	10	3	9	64	261	921	878	1.095	1.584	2.560	3.396	4.347
Transt m e c dev uso ál	60	321	103	416	1.688	10.807	28.670	44.775	40.182	17.431	3.251	435
Transment dev uso psicoat	104	434	181	2.625	17.845	67.620	68.763	42.590	14.432	3.788	860	350
Esquizofrenia ...	50	11	281	3.306	18.600	81.519	82.705	74.523	54.532	24.735	5.884	1.208
Trans de hu afetivos]	19	5	269	7.863	22.370	60.623	63.520	60.577	45.587	21.951	6.162	1.403
Trans neurót e rel stress	31	111	246	1.011	1.854	3.915	3.308	2.975	2.002	1.089	501	204
Retardo mental	4	17	93	777	2.348	6.146	4.253	3.322	1.692	790	339	223
Outros transtmentais e comp	115	373	1.360	6.388	11.155	19.401	14.661	11.504	8.008	4.856	3.244	2.564

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025. Baseado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

De forma geral, observa-se uma prevalência das internações por TMC na faixa etária que corresponde de 30 a 39 anos com 266.758 (23,37%) internações, conseguinte aparece a faixa de 20 a 29 anos e 40 a 49 anos com 250.952 (21,98%) e 241.361 (21,14%) respectivamente.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3776

Todavia, quando observamos cada transtorno em separado vê-se que a demência tem maior incidência na faixa etária com mais de 80 anos com 4.347 internações, seguido das faixas etárias entre 70 a 79 e 60 a 69 anos. Nos TMC relacionados ao uso de álcool a maioria se encontra entre 40 a 49 anos com 44.775 internações, conseguinte aparece as faixas etárias de 50 a 59 anos e 30 a 39.

Os transtornos neuróticos e relacionados com stress e transtornos somatoformes, bem como outros TMC e o retardo mental tiveram predominância nas faixas etárias entre 20 e 29 anos, seguidas por 30 a 39 e 40 a 49.

Ribeiro et al. (2020), relata que na juventude, os indivíduos enfrentam uma série de desafios emocionais, como a busca pela identidade, a inserção no mercado de trabalho o podem gerar estresse e ansiedade, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos mentais.

Lopes (2020) também demonstra que a transição para a idade adulta é um período de mudanças significativas e desafios psicossociais, onde as incertezas sobre o futuro, podem contribuir para um maior risco de desenvolvimento de transtornos mentais nesse grupo etário.

É importante entender que os TMC são influenciados por diferentes fatores que prejudicam qualidade de vida do paciente, desse modo eles impedem a socialização com pessoas do seu meio de convivência reduzindo a capacidade autocrítica, e causando sofrimento psicológico e alterando a visão do paciente sobre si e sobre os outros (SILVA, et al., 2024).

Considerações Finais

Os transtornos mentais e comportamentais comprometem a qualidade de vida do paciente, de acordo com os dados obtidos na presente pesquisa observa-se que a esquizofrenia, os transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes tem maior predominância de internações no país, sendo que a maioria das ocorrência se deu na região sudeste, no entanto a demência se mostrou com o maior índice de mortalidade.

Foi evidenciado também que a maioria das internações foram realizadas em caráter de urgência, em pacientes da cor branca do sexo masculino na faixa etária dos 30 a 39 anos. Observou-se um aumento no número de internações ao longo

dos anos estudados, com pequena redução em 2024, sendo 2023 o ano com o maior número de casos e 2019 com o menor índice.

Assim o presente estudo alcançou seu objeto, e promoveu a discussão de dados fundamentais, uma vez que o conhecimento do perfil de internações dos transtornos mentais no país é essencial para a pesquisa e planejamento dos serviços de saúde, visando identificar o perfil de risco para o desenvolvimento de tais transtornos, afim de promover uma assistência eficaz e qualificada.

Referências

AMARAL, L. H., & CAPONI, S. Novas abordagens em psiquiatria no século XXI: a escola como lócus de prevenção e promoção em saúde mental. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 15(5), 2820-2836, 2020.

ARARIPE, M. C., et al. Mortalidade e incidência por transtorno mental e comportamental: revisão sistemática. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 86–100, 2023. DOI: 10.51161/integrar/rems/3881. Disponível em: https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rems/article/view/3881. Acesso em: 28 mar. 2025.

BARLOW, D. H., ALLEN, L. B. & CHOATE, M. L. Rumo a um tratamento unificado para distúrbios emocionais. **Em O Paradoxo Neurótico**, 1, 141-166, 2020.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2012, Brasília.

CARTERI, R. B., et al. A closer look at the epidemiology of schizophrenia and common mental disorders in Brazil. **Dementia & Neuropsychologia**. 14(3), 283–289, 2020.

FULONE, I., SILVA, M. T., & LOPES, L. C. Uso de antipsicóticos atípicos no tratamento da esquizofrenia no Sistema Único de Saúde do Brasil: estudo de coorte, 2008-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 32, e2022556, 2023.

GUERRA, A. A. J. et al. Building the national database of health centred on the individual: administrative and epidemiological record linkage-Brazil, 2000-2015**. Int J Pop Data Sci**., v.3, n. 1, p. 446, 2018.

GOMIDE, M. E. M. A., et al. Uma abordagem geral da demência: Doença de Alzheimer e Demência Vascular. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 18, p. e11047, 3 out. 2022.

LIMA, L. M. F. de, et al. Análise da morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais no interior do Ceará, de 2015 a 2021. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 23(6), e12669, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e12669 Acesso em 27 mar. 2025.

LOPES, C. D. S. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. **Cadernos de Saúde Pública**, 36, 2020.

MACEDO, E. V. de; CAMARGOS, M. C. S. Evolução da cobertura de CAPS e das internações por transtornos mentais e comportamentais em Minas Gerais. **Saúde** (Santa Maria), [S. l.], v. 48, n. 1, 2022. DOI: 10.5902/2236583467207. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/67207. Acesso em: 28 mar. 2025.

MOREIRA, A. S., & DE LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao Covid-19. **Enfermagem em foco**, 11(1. ESP), 2020.

OMS- **Organização Mundial da Saúde**. ICD-11. Genebra: OMS, 2021. Disponível em https://icd.who.int/en. Acesso em: 02 de março de 2025.

RAMOS, G. S. L & SILVA, G. M. M. Transtorno mental e comportamental no estado de são paulo: variações da mortalidade e morbidade de 2017 a 2020. **Colloquium Vitae.** ISSN: 1984-6436, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 12–18, 2022. Disponível em: https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/4204. Acesso em: 28 mar. 2025.

RIBEIRO, I. B. D. S., et al. Transtorno mental comum e condição socioeconômica em adolescentes do Erica. **Revista de Saúde Pública**, 54, 2020.

ROCHA, H. A, et al. Internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde no Brasil ocorridas entre 2000 e 2014. **Rev Saúde Pública**, v. 55, n.14, 2021.

SANTOS, J. N. G dos, et al. Internações por transtornos mentais e comportamentais, região Norte, Brasil, de 2017 a 2021. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 10, pág. e300111030593, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.30593. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30593. Acesso em: 28 mar. 2025.

SILVA, P. M. D. C., et al. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. **Revista Cuidarte**, 10(1), 2019.

SILVA, R. A. et al. Internação e óbitos por transtorno mentais e comportamentais durante pandemia da Covid-19 no Brasil. **Observatório De La Economía Latino Americana**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. e3480, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n2-221. Disponível em:

https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/3480. Acesso em: 28 mar. 2025.

SIQUEIRA, B. de A. G, et al. Perfil epidemiológico de jovens com transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí, Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 5, pág. e9012541515, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i5.41515. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41515. Acesso em: 28 mar. 2025.